

BENEFÍCIOS E ENTRAVES DO PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE GENÉTICA DO REBANHO BOVINO (PRÓ-GENÉTICA) NO ESTADO DE MINAS GERAIS¹

Aryanna Sangiovani Ferreira²
Julieta Teresa Aier de Oliveira³
Ricardo Serra Borsatto⁴
Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco⁵

1 - INTRODUÇÃO

O último Censo Agropecuário (2006) cadastrou 219 milhões de ha com atividades de agricultura. Dessa superfície, 72% são pastagens, sendo 26% naturais e 46% plantadas, e 27% de lavouras com 5% permanentes e 22% temporárias (IBGE, 2009a). Segundo esta mesma fonte (IBGE, 2009b), o rebanho bovino brasileiro possuía, em 2006, 112 milhões de animais criados na pecuária de corte (82% do total) e 23 milhões dedicados à produção leiteira (17%). Neste conjunto de estabelecimentos leiteiros, 40% eram menores que 100 ha.

Define-se genericamente produção familiar, ou agricultura familiar, como uma unidade na qual a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo, estabelecendo uma lógica particular de funcionamento de execução de tarefas operacionais, controle decisório do processo produtivo e produção dirigida não estritamente à obtenção do lucro, mas também ao suprimento das necessidades dos membros da família e à manutenção do patrimônio. Neste trabalho, adota-se a denominação "pecuarista familiar" para designar a parcela da agricultura familiar brasileira que tem como principal sistema de produção a bovinocultura de corte e de leite.

No Brasil, apesar de historicamente a agricultura familiar ter sido preterida em favor da grande propriedade, detentora de força política na definição das formas e mecanismos de atuação do Estado (WANDERLEY, 1995), pesquisas e estatísticas oficiais comprovam que este segmento tem se mantido dinâmico tecnologicamente e relevante à geração de emprego e renda. O reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento rural e nacional tem sido praticado pelo Estado brasileiro através de programas e projetos de crédito e extensão rural. É neste contexto que foi criado, em 2006, o Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino de Minas Gerais, o Pró-Genética, em uma iniciativa entre a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ)⁶ e o governo de Minas Gerais, mais especificamente com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA), o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG). O programa foi lançado oficialmente durante o maior evento brasileiro relacionado à exposição de animais: a ExpoZebu, realizada anualmente na cidade de Uberaba (MG) (GENÉTICA, 2007).

O principal objetivo do Pró-Genética é criar um fluxo de comercialização entre produtores de genética bovina com qualidade comprovada e pequenos pecuaristas, visando a melhoria da produtividade dos rebanhos bovinos de leite e de corte. O Estado de Minas Gerais ocupa a quarta posição no *ranking* nacional de efetivo bovino, com 15 milhões de cabeças. Na produção

¹Registrado do CCTC, IE-89/2009.

²Zootecnista (e-mail: neo_against@hotmail.com).

³Engenheira Agrônoma, Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (e-mail: julieta@feagri.unicamp.br).

⁴Engenheiro Agrônomo, Mestre, Professor Associado da FATEC de Itapetininga (e-mail: rsborsat@ig.com.br).

⁵Engenheira Agrônoma, Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (e-mail: sonia@agr.unicamp.br).

⁶A ABCZ é uma entidade que possui grande representatividade política na pecuária brasileira e sua dedicação ao Pró-Genética se constrói, em grande parte, como uma reação às muitas críticas que os pecuaristas brasileiros vêm sofrendo nos últimos anos por parte de ambientalistas, comunidade europeia e da própria mídia nacional, pelos impactos ambientais de suas atividades.

leiteira, está em primeiro lugar com cerca de 5,6 milhões de litros/ano e ocupa a quinta posição na produção de carne com cerca de 800 a 850 mil t/ano (IBGE, 2009b). Esses rebanhos de corte e leite estão distribuídos em 330 mil propriedades rurais, com predominância de pequenos pecuaristas que se enquadram na chamada agricultura familiar (EMATER-MG, 2008).

Passado um ano de seu lançamento, já na ExpoZebu de 2007, devido a uma forte articulação política, o programa é ampliado, ganha abrangência nacional e apoio de outras instituições como o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), a Associação dos Criadores de Girolando, os Sindicatos Rurais, a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER) e o Banco do Brasil (ABCZ, 2007).

Grande parte do sucesso político do Pró-Genética naquele momento se deveu ao objetivo de “democratizar a genética zebuína de qualidade”, possibilitando aos pecuaristas familiares a melhoria das características genéticas de seu rebanho, seja de corte ou de leite, o que pode propiciar um maior potencial de geração de renda a este segmento da sociedade.

A operacionalização do programa se realiza por intermédio da disponibilização de touros melhoradores aos pecuaristas familiares nas chamadas “feiras de touros”. Para se agendar uma “feira de touro”, conforme consta no regulamento do Pró-Genética, a entidade interessada deve formalizar uma solicitação à SEAPA, indicando data e local às entidades parceiras, e comprometer-se a seguir rigorosamente o regulamento do programa.

A ABCZ se responsabiliza pela oferta dos animais, que somente poderão ser comercializados se apresentarem registro genealógico que comprove serem de raças puras, exame andrológico positivo, registro genealógico definitivo (RGD), teste negativo para brucelose e tuberculose, idade entre 20 e 48 meses, além de informações sobre produção de leite e peso. A ABCZ possui uma parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e divulga periodicamente o Sumário Nacional de Avaliação Genética de animais das raças zebuínas de corte e de leite e possui o maior arquivo zootécnico de zebuínos do mundo (ABCZ, 2007).

Os preços dos animais são pré-fixados pelos vendedores no ato da inscrição para venda e não são admitidos descontos negociados caso a caso, ou seja, não se trata de um leilão em que a melhor oferta é a que define a venda.

O financiamento para o pecuarista familiar adquirir os touros é disponibilizado pela rede bancária oficial, por intermédio das linhas de crédito já existentes, principalmente o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que é o principal programa brasileiro de crédito rural destinado a promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. O crédito para aquisição dos animais melhoradores tem o limite de 80% do seu valor. O prazo total para pagamento é de até 60 meses, incluída a carência de até 24 meses, a ser resgatado em parcelas trimestrais, semestrais ou anuais, de acordo com recomendação técnica específica. Os mutuários têm seus créditos aprovados pelos agentes financeiros e a liberação do recurso é feita mediante autorização para pagamento direto ao fornecedor, no caso os associados da ABCZ (ABCZ, 2007).

Dentro do programa, a EMATER-MG, instituição de extensão rural, é responsável por articular parcerias; pela orientação técnica junto ao produtor rural; pela coordenação da demanda de touros e organização das feiras; por facilitar o crédito, acompanhar os resultados do programa e executar as estratégias de extensão rural pautadas no treinamento de extensionistas em sete regiões do Estado; pela distribuição de revistas da ABCZ para 777 escritórios da EMATER-MG; pela campanha de incentivo ao controle sanitário do gado leiteiro; pela atualização do convênio ABCZ/EMATER-MG e distribuição de 80 mil cartilhas aos extensionistas e compradores. Essas ações contam com o patrocínio de grandes empresas como o Banco do Brasil, Banco Cooperativo do Brasil (BANCOOB), Petrobras, Belgo Mineira, Tortuga, Bayer e Ouro Fino.

Na figura 1 é possível visualizar o fluxo de produtos e os agentes do Pró-Genética.

A tabela 1 apresenta os dados das “feiras de touros” realizadas no período de setembro de 2006 a julho de 2008. Percebe-se que praticamente metade (44%) dos animais ofertados foi vendida e houve aumento tanto da oferta de touros (54%) quanto de sua comercialização (36%) no período. No início do programa, em 2006, ocorreram apenas três feiras em duas cidades do

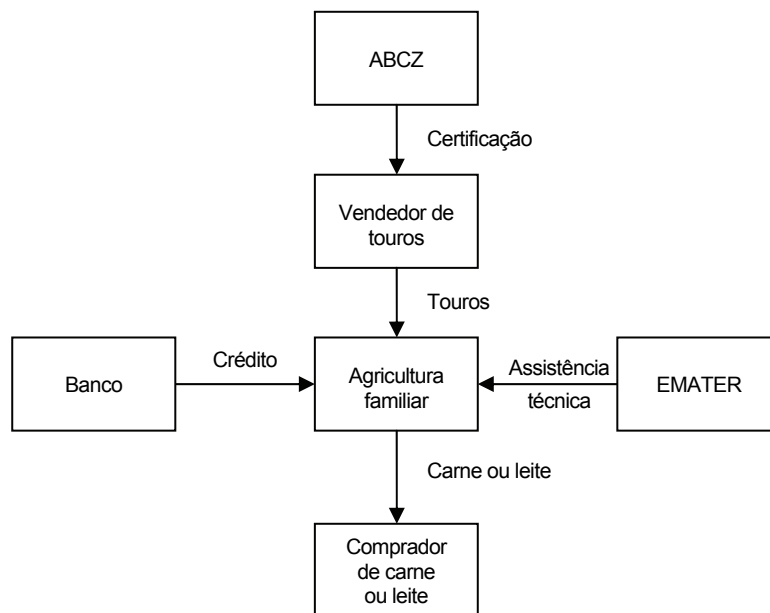


Figura 1 - Fluxograma de Produtos no Programa Pró-Genética, 2008.
Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 1 - Mercado de Touros nas Feiras do Pró-Genética, Setembro de 2006 a Julho de 2008

Mês/ano	Local	Touros ofertados	Touros comercializados	Venda (%)
Set./06	Montes Claros	130	60	46
Dez./06	Curvelo	76	42	55
Dez./06	Montes Claros	78	36	46
Subtotal 2006		284	138	49
Mar./07	Uberaba	120	45	36
Abr./07	Carneirinho	56	25	45
Mai/07	Janaúba	17	3	18
Mai/07	Belo Horizonte	43	28	65
Jun./07	Campina Verde	125	74	59
Jun./07	Curvelo	20	3	15
Set./07	Carlos Chagas	25	6	24
Set./07	Teófilo Otoni	63	22	35
Out./07	Governador Valadares	29	18	62
Out./07	Curvelo	39	15	39
Out./07	Uberlândia	55	16	29
Subtotal 2007		592	255	45
Abr./08	Curvelo	27	8	30
Abr./08	Carneirinho	40	11	28
Abr./08	Governador Valadares	44	16	36
Mai/08	Uberaba	96	4	4
Mai/08	Campina Verde	75	37	49
Jun./08	Arinos	85	75	88
Jun./08	Serro	56	21	38
Jul./08	Governador Valadares	15	15	100
Subtotal 2008		438	187	43
Total 2006/2008		1.314	619	47
Variação 2008/2006 (%)		54%	36%	-12

Fonte: Emater-MG (2008).

norte de Minas, Curvelo e Montes Claros, cujos bons índices de venda de touros (entre 46% e 55%) estimularam os gestores a dar continuidade ao programa. No período destacado entre 2006 e 2008, as cidades com os melhores índices de comercialização foram Governador Valadares, Arinos, Belo Horizonte e Campina Verde. Segundo o superintendente regional da EMATER da região de Uberaba, essas cidades foram destaque no volume de comercialização devido à maior participação dos sindicatos rurais e da EMATER na organização das feiras e mobilização dos pecuaristas familiares.

Quanto à baixa comercialização verificada em maio de 2008 na cidade de Uberaba, os organizadores da feira creditaram este desempenho desfavorável ao fato da feira de touros ter sido realizada juntamente com a feira internacional ExpoZebu, assunto que será melhor discutido adiante. Em síntese, os dados da tabela 1 indicam, grosso modo, que a operacionalização do programa vem ocorrendo a contento, além de demonstrar que existe demanda por genética de qualidade junto aos pecuaristas familiares.

Borsatto et al. (2008) analisaram criticamente o Pró-Genética evidenciando pontos positivos e deficiências. Dentre os pontos positivos, destacaram que o programa conseguia atingir o seu público-alvo devido à capilaridade das "feiras de touros" e disponibilização, nesses eventos, de linhas de crédito. Também verificaram a preocupação com a assistência técnica para cada produtor, proporcionando um possível aumento da renda dos beneficiários pela otimização dos fatores de produção das propriedades familiares.

Por outro lado, as deficiências referiram-se a não participação efetiva dos pecuaristas familiares no processo de concepção e execução do programa, colocando-os na posição de meros espectadores, sem voz ativa, e ao aumento da dependência dos pecuaristas familiares em relação ao setor industrial, já que ainda não foi identificada no programa nenhuma assistência técnica que pudesse auxiliá-los na implantação de modelos de produção menos dependente de insumos químicos.

Com efeito, com a introdução de animais geneticamente superiores numa propriedade, subentende-se que haverá uma maior exigência tanto na parte nutricional como de manejo da propriedade e, para tanto, se terá um modelo de produção altamente dependente de insumos

agrícolas, o que pode tornar a adoção desses animais inviável para uma pequena propriedade. Ademais, no Pró-Genética todos os agentes com interesses monetários envolvidos no programa (ABCZ, vendedores de touros, bancos), com exceção do pecuarista familiar, possuem garantia de comercialização de seus produtos com preços pré-acordados e assegurado recebimento da venda. O único integrante da cadeia que não tem assegurado a comercialização de seus produtos a um preço pré-fixado, nem um concomitante aumento da demanda por seus produtos, é o pecuarista familiar, contribuindo ainda mais para sua posição de risco e incerteza econômica.

Neste contexto, este artigo teve como objetivo verificar em campo, junto aos protagonistas do programa, a implementação do Pró-Genética em Minas Gerais, analisando os benefícios que tem trazido a seus participantes, bem como as deficiências que limitam a efetivação de seus objetivos.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

O artigo baseou-se na análise de depoimentos obtidos com os protagonistas do Pró-Genética (representantes de instituições gestoras e parceiras do programa e pecuaristas familiares beneficiários do programa). Esses depoimentos foram coletados em entrevistas semiestruturadas por um roteiro de questões abertas previamente elaboradas (WHITAKER, 2002; MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005) e examinados posteriormente, segundo critérios de análise de discurso (BARDIN, 2007). A opção por entrevistas semiestruturadas foi a maneira de se registrar os diversos olhares sobre o programa, tanto em relação ao ponto de vista institucional quanto por parte do público-alvo, o pecuarista familiar (MINAYO, 1998).

Foram realizadas 20 entrevistas em uma das "feiras de touros" do programa, a 74ª ExpoZebu, ocorrida no período de 3 a 10 de maio de 2008, em Uberaba (MG). Essa feira foi escolhida por se saber antecipadamente que lá estariam reunidos os principais protagonistas do programa. Dos 20 depoimentos colhidos, 15 foram de pecuaristas familiares produtores de leite e cinco de representantes das instituições responsáveis pelo planejamento e execução do programa, sendo eles: o representante da cooperativa de crédito local, um técnico da EMATER-MG, o

responsável pelos cadastros de crédito do Banco do Brasil, um técnico de campo e o diretor de *marketing* da ABCZ. Outra importante fonte de informação foram as conferências realizadas pela ABCZ e pelo MDA durante a feira e nas quais foram apresentados relatórios e pareceres sobre a evolução do programa em Minas Gerais. Essas conferências foram gravadas e analisadas posteriormente.

Além deste material, os autores vinham acompanhando de perto o Pró-Genética desde seu início, em 2006, por meio de visitas técnicas mensais à ABCZ. Durante essas visitas, as percepções e informações coletadas eram anotadas em um caderno de campo, que serviu como preciosa fonte de informações para os debates aqui suscitados (WHITAKER, 2002).

3 - RESULTADOS

3.1 - Operacionalização da Feira de Uberaba

Na feira do Pró-Genética da cidade de Uberaba foi possível observar *in situ* como as parcerias foram formadas para a montagem de uma feira do programa e foi verificado o alto entrosamento das instituições que dele participam, bem como o poder de mobilização dos pecuaristas familiares por parte do sindicato rural e EMATER local.

Para esta feira, as instituições que apoiaram o evento foram: o Governo de Minas, a ABCZ, a EMATER-MG, o IMA, a Cooperativa dos Empresários Rurais do Triângulo Mineiro (CERTIM), a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), a Cooperativa dos Produtores de Leite do Vale do Rio Grande (COOPERVALE), o Banco do Brasil, o Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba (SRU) e a Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (FAZU).

Segundo o cadastro da ABCZ, participaram deste evento 118 pecuaristas vindos de 13 cidades diferentes; 105 (89%) disseram que desejavam financiamento para adquirir um touro de raça; 113 (96%) possuíam cadastro em bancos; e a raça mais procurada para compra foram o Gir leiteiro, seguido pelas raças Nelore, Guzerá e Brahma, num total de 96 animais disponibilizados

para venda. O evento foi divulgado através do sindicato rural e da equipe de técnicos da EMATER na região.

Destaca-se que ocorreram concomitantemente dois eventos: a feira do Pró-Genética e a ExpoZebu, realizada pela ABCZ anualmente e que conta somente com a participação de animais de alta performance e que estão presentes na feira para passarem por um processo de julgamento de raça, premiação e comercialização. São animais de alto valor genético e comercial, que atingem preços bem acima do peso comercial. O perfil destes expositores é de médios e grandes empresários agropecuários, sendo necessário ser sócio da ABCZ.

Segundo representante da ABCZ, a decisão de se realizar a feira do Pró-Genética e ExpoZebu simultaneamente baseou-se na ideia de aproximar os pecuaristas familiares de grandes produtores.

3.2 - O Discurso das Entidades Gestoras: análise das palestras proferidas

Durante a feira, o Pró-Genética foi apresentado aos pecuaristas familiares primeiramente através de uma palestra proferida pelo representante da ABCZ que destacou as motivações e percepções da instituição em relação ao programa, principalmente ao passar a considerar relevante a produção familiar para os seus objetivos, reconhecendo sua importância para os negócios pecuários no País, sobretudo como oportunidade de ampliar a comercialização das raças zebuínas.

Pela interpretação da ABCZ sobre as estatísticas da EMATER-MG e MDA de que 85% das propriedades rurais brasileiras têm pequenas extensões (de até 100 ha) e que, destas, 60% apresentam atividades de produção leiteira, o programa tornou-se óbvio, já que existia, na sua visão, uma necessidade da transição genética destas propriedades para animais com maior patrimônio genético, como também uma demanda real neste segmento da pecuária no País. Mais ainda, a associação ampliou sua perspectiva de ação nos últimos dois anos assumindo o compromisso de mediar a discussão de uma transição genética nacional.

Outro ponto de destaque no discurso da ABCZ tratou da relação manejo-productividade.

Foi destacado pelo palestrante que uma propriedade com pouca tecnologia precisa de mais área para pastejo, enquanto que com a utilização de ferramentas como a genética é possível diminuir essa área, pois se aumenta a produtividade e, deste modo, libera-se espaço para outras produções agrícolas, sendo esta a base para uma produção tecnológica e economicamente sustentável, na visão da entidade.

Finalizando, a ABCZ sintetizou os pontos por ela considerados positivos no Pró-Genética: a) o projeto possui uma obviedade tecnológica no mercado de genética bovina superior e a ABCZ firmou compromisso de longo prazo para colaborar com esta transição; b) existe significativa demanda por animais geneticamente superiores entre os pecuaristas familiares; c) o programa gera resultados em curto prazo (dois anos) e tem alcance social importante; d) existe crédito disponível. Já os pontos negativos foram: a) acesso muito burocrático ao crédito para compra dos animais; b) oferta limitada para genética leiteira; c) desconfiança do produtor; d) receio do produtor familiar em contrair uma dívida utilizando o financiamento disponível; e) a qualidade dos animais para a comercialização ainda deixa a desejar, principalmente em relação ao controle leiteiro (registro da produção de leite de cada vaca em uma propriedade) e idades máximas dos animais para se entrar no programa (isto porém, já vem sendo corrigido).

Após a apresentação da ABCZ, um representante do MDA iniciou sua palestra mostrando que nunca houve na história do País um momento tão importante e propício para a agricultura familiar. Segundo ele, hoje é possível discutir e agir na preservação ambiental e desenvolvimento rural sustentável, e o melhoramento genético para produção em pequena escala é um processo que vem acontecendo nos últimos 50 anos. Citou como exemplo de sucesso a região de Batalha, Estado de Alagoas, que é responsável pelo fornecimento de matrizes leiteiras para toda a região nordeste do País devido à criação, na década de 1960, de uma central de inseminação que deu início a melhorias genéticas que são significativas na região hoje (RIBEIRO et al., 2007). Também citou a EMATER do Estado do Rio Grande do Sul com o Programa Estadual de Pecuária Familiar que conseguiu implantar melhorias no rebanho de 45 mil propriedades familiares, totalizando três milhões de cabeça de gado.

As ações deste programa foram direcionadas na área de genética, nutrição, sanidade e manejo, a exemplo da pretensão do Pró-Genética.

Este breve panorama das políticas públicas de melhoramento genético direcionadas para produção familiar de outras regiões brasileiras serviu de base para a proposição de recomendações pelo representante do MDA: a) elaboração de um termo de cooperação técnica interinstitucional; b) formação de um grupo gestor para coordenar o processo de articulação interinstitucional; c) apoio da rede de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) integrada à pesquisa agropecuária, para ações específicas junto aos pecuaristas familiares e assentados da reforma agrária, pois esta integração permitiria uma melhor difusão do programa; d) melhorias na operacionalização financeira.

Na percepção dos autores deste artigo, a ABCZ possui a inserção política necessária, aliada a sua experiência com raças tropicais, para mediar a discussão técnica para uma possível democratização e transição genética do plantel nacional, o que, teoricamente, levaria melhorias à qualidade de vida ao homem do campo. Entretanto, a associação, além de ser apontada como o maior cartório de raças zebuínas do mundo, historicamente também representa um modelo de produção baseado em alta tecnologia com uso intenso de bens naturais não renováveis, voltado prioritariamente para uma agropecuária de larga escala.

Porém, com o Pró-Genética, a instituição, ao dialogar com entidades ideologicamente distantes, em busca de soluções comuns, começa a perceber outras realidades sociais e identificar novos espaços para sua inserção.

Daí pode-se concluir, como explicitado na palestra de seu representante, que o Pró-Genética está contribuindo para um processo de metamorfose da ABCZ, processo este ainda no começo, mas com potencial de ajudar na construção de uma instituição menos classista e mais democrática. A associação propõe uma transição de uma pecuária ambientalmente insustentável para um modelo de produção baseado no melhoramento genético por cruzamento direto, reforma de pastagens e manejo sanitário dos animais, menos prejudicial ao meio ambiente.

Apesar de estar claro no discurso da associação a existência de uma grande oportunidade de negócios para as raças zebuínas junto aos pecuaristas familiares, ela está efetivamente

colaborando para estender a sua atuação numa área social importante. A associação, com isso, além de benefícios econômicos para os seus associados, ganha notoriedade política e prestígio perante a sociedade no âmbito da responsabilidade social.

No discurso da ABCZ foi possível também observar dois pontos estratégicos que a levam a investir grandes esforços no Pró-Genética. O primeiro é a possibilidade de exploração comercial de um novo mercado (agricultura familiar) para os produtos de seus associados (genética de qualidade). O segundo, uma ação de *marketing* para que a pecuária nacional seja mais bem vista pela sociedade como um todo, inclusive internacionalmente. A viabilização desses pontos estratégicos se baseia nos argumentos de que o programa aumenta a produtividade da exploração familiar, bem como a sua sustentabilidade através da intensificação das produções das pequenas propriedades, incentivando o uso de touros melhoradores e pastejo rotacional, otimizando assim o uso do solo e o manejo sanitário.

Vale ressaltar que os interesses da ABCZ são legítimos, porém deve-se atentar para que o Pró-Genética não atenda somente aos objetivos dessa instituição, mas também aos dos pecuaristas familiares que, pelo menos em teoria, deveriam ser os maiores beneficiários do programa.

Por outro lado, ao se analisar o discurso do governo, na figura do MDA, verifica-se que ele tangencia o discurso da ABCZ em pontos como o aumento de produtividade e a sustentação econômica proporcionadas pelo Pró-Genética, bem como na preocupação com questões pontuais de interesse dos produtores familiares como a cooperação técnica entre as entidades, a formação de um grupo gestor para coordenar o processo de articulação interinstitucional e uma participação efetiva da ATER junto com a pesquisa agropecuária para dirigir melhor as ações para o público da produção familiar.

Estas ações de cooperação técnica, formação/capacitação do grupo gestor e outras afins fazem parte de um documento de intenção criado pelas principais entidades envolvidas no programa.

Entende-se aqui que o MDA possui uma preocupação de como o programa está sendo conduzido e propõe um maior compromisso e envolvimento de setores públicos para que o programa não tome linhas não desejadas e, des-

te modo, beneficie o seu público-alvo, os produtores familiares.

3.3 - A Voz do Produtor Familiar

De acordo com entrevista concedida pelo representante da EMATER do município de Uberaba, o perfil do público na feira analisada foi formado por pequenos produtores de leite da região que também tinham em suas propriedades pequenas atividades como horta, pomar, criações de galinhas e porcos, e pequenas lavouras alimentares.

As entrevistas gravadas, bem como o contato direto com os produtores na feira, foram reveladoras de que o programa possui uma alta aceitação por parte destes pecuaristas familiares. Foi unânime a afirmação entre os entrevistados de que o Pró-Genética é um programa muito importante, pois oferece a oportunidade de compra de animais com genética comprovada por um preço acessível.

Por outro lado, verificou-se que a grande maioria dos produtores familiares não tinha a intenção de realizar compras naquele dia, resultado este confirmado pelo relatório de vendas da EMATER que mostrou que, ao final da feira, apenas quatro animais haviam sido comercializados (Tabela 1). Foi possível observar no relato dos produtores que ainda existia uma grande desconfiança em relação aos preços apresentados no dia da feira, pelo fato da feira estar inserida dentro de um evento, definido por alguns entrevistados como “de fazendeiros ricos”. A fala de um dos entrevistados evidencia isso: “vou procurar o vendedor fora da feira para negociar, acho que o preço vai ser melhor”. Os produtores interessados em adquirir animais relataram que iriam esperar a ExpoZebu terminar para que pudessem melhor negociar os preços. Essa motivação subjetiva da desconfiança pode explicar o pequeno número de compras ocorridas na feira de Uberaba, porém o que se observou posteriormente foi que os preços permaneceram na mesma faixa durante alguns meses subsequentes nas feiras do Pró-Genética realizadas isoladamente. Este fato não foi observado em outras feiras do programa.

Vários fatores podem ter causado esta resistência: desde a falta de confiança em programas do governo, até dúvidas referentes ao

retorno sobre o investimento que seria realizado. Faz-se necessário entender melhor a dinâmica da produção familiar na pecuária. Como ela sobreviveu (e sobrevive) a tantas adversidades fazendo uso de tecnologias simples e de baixo custo, que tem a vantagem de reduzir riscos, resulta, em geral, em baixos níveis de produtividade. Vale ainda ressaltar a necessidade de uma pesquisa mais sistemática e abrangente em relação às regiões onde as feiras são oferecidas e investigar a respeito das potencialidades e limitações desses produtores para que se possa direcionar melhor o programa ou talvez nem implementá-lo em determinadas regiões sem antes definir melhor essas ações.

Já por parte dos vendedores de touros, verificou-se que apesar de em geral apoiarem o programa, ainda estão descontentes com o volume comercializado. Creditam as baixas vendas à falta de uma maior disponibilidade de informações aos potenciais compradores (produtores familiares) sobre os benefícios que o melhoramento genético pode trazer ao rebanho e à renda do produtor. Ainda assim, foram unânimes na opinião de que o programa vai crescer e trazer novas oportunidades de negócios.

3.4 - A Voz dos Representantes das Instituições Gestoras

Além das análises anteriores, foram também entrevistados os representantes de algumas das instituições envolvidas no programa: EMATER-MG, SICOOB, Banco do Brasil e ABCZ.

Quando arguidos sobre os pontos positivos do Pró-Genética, foi presença comum em suas respostas: a) grande entusiasmo dos pequenos e médios pecuaristas com as propostas do programa e a participação dos mesmos nas feiras; b) interesse na forma de potencial demanda por animais com genética comprovada, sendo a raça mais procurada o Gir leiteiro; c) criação de canais de comercialização fora das feiras, isto é, os pecuaristas familiares passaram a conhecer outros pecuaristas e realizar negócios independentes; d) a implantação do programa está sendo bem sucedida do ponto de vista das instituições, pois criou uma rede ampla e tornou-se uma política nacional.

Outros pontos positivos ressaltados pelos representantes da EMATER-MG e ABCZ fo-

ram: a) o programa representar um avanço e uma oportunidade única para o salto de qualidade genética na pecuária brasileira; b) o produtor ter acesso a animais geneticamente superiores, testados e aprovados; c) de 2007 para 2008 ter ocorrido um maior envolvimento dos técnicos da EMATER; d) a cada feira, novos parceiros locais são incorporados em sua realização, como sindicatos e prefeituras, fortalecendo institucionalmente o programa.

Quando perguntados sobre os entraves do programa, a principal questão apontada foi a morosidade na liberação dos financiamentos, seguido de uma maior necessidade de divulgação das feiras e do programa.

Outros pontos que preocupavam especialmente aos representantes da EMATER-MG e da ABCZ eram que, a médio e longo prazo, poderão faltar touros melhoradores, bem como a necessidade de evolução do programa para que este acrescente ao seu escopo ações para melhoria no manejo de pastagens, além de treinamento para os técnicos dos serviços de assistência técnica e extensão rural do País, pois, na visão dos entrevistados, são poucos os que possuem a experiência necessária para trabalhar com melhoramento genético direcionado.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas análises empreendidas, ficou evidente que o Pró-Genética vem evoluindo e tem buscado superar muitos problemas. Porém, um entrave de grande relevância que ainda não foi superado é a necessidade de uma maior participação dos produtores familiares na sua gestão, pois essa falta de maior participação dificulta a percepção, pelos atuais gestores, das demandas desse público, o que pode comprometer a eficácia do programa. A superação desse problema poderia se efetivar pela abertura à participação dos sindicatos rurais, tanto patronais quanto, principalmente, dos sindicatos dos trabalhadores rurais que congregam os pequenos produtores na gestão do programa e, particularmente, das feiras. Até o presente momento os pecuaristas familiares são meros consumidores das feiras e não participam efetivamente na elaboração de melhorias nas ações e estratégias do programa.

Outro ponto que poderia contribuir para remoção desse obstáculo seria a utilização mais

efetiva de metodologias participativas pelos técnicos de extensão envolvidos no programa, passando de um modelo de extensão rural em que o técnico ensina e o agricultor aprende, para outro baseado na troca de experiências entre estes dois sujeitos. Isto poderia ocorrer, principalmente, durante as feiras, com a abertura de espaços para oficinas direcionadas aos jovens e às mulheres, nas quais poderiam ser tratados temas como artesanato, agroindustrialização, comércio solidário e, deste modo, as feiras deixariam de ser somente um espaço de comércio de gado e passariam a ser fomentadoras do desenvolvimento de redes sociais para os produtores familiares.

A oportunidade de um espaço com este perfil contribuiria efetivamente para a melhoria da qualidade de vida dos produtores participantes, pois valorizaria outras dimensões das vidas dessas pessoas, além da produtiva (NORDER, 2006; BORSATTO et al., 2007). Assim, muitas das resistências dos agricultores seriam superadas, pois eles não se sentiriam mais como meros expectadores do programa, mas sim como protagonistas e beneficiados.

Outro ponto negativo, também suscitado por Borsatto et al. (2008), e que ainda não entrou na pauta de debate das instituições gestoras do Pró-Genética, é em relação à elaboração de uma política de garantia de preços para os produtos finais (leite e/ou carne) desses pecuaristas familiares já que, do modo como o programa está hoje conformado, os pecuaristas familiares são induzidos a se endividarem para adquirir o touro melhorador, sem a contrapartida de uma garantia de receita justa por sua produção.

Caso o Pró-Genética agregasse ao seu escopo uma política de garantia de preços para os produtos finais dos pecuaristas familiares, seria facilitada a criação de um ciclo virtuoso onde a tecnologia (genética de qualidade) aumentaria a produtividade que geraria mais receita, por fim melhorando as condições de vida desses produtores.

Um entrave do programa destacado por todos os protagonistas consultados por esta pesquisa foi relativo à liberação de crédito para a compra de tourinhos. Para a elaboração de pro-

postas para superar este problema, são necessárias novas pesquisas que realizem um diagnóstico mais preciso de sua causa e que, a partir desse diagnóstico, elaborem propostas para superá-lo, cabendo ressaltar que esses entraves destacados nessa pesquisa em relação ao Pró-Genética são problemas de toda a agropecuária brasileira e ocorrem também em outras linhas de crédito do PRONAF.

Apesar das deficiências apontadas por este artigo, deve-se destacar que o Pró-Genética vem evoluindo significativamente e que as instituições gestoras do programa estão comprometidas com a sua melhoria constante, como foi evidenciado no discurso do representante do MDA. Verificou-se que as instituições envolvidas no programa estão abertas à entrada de novos parceiros, tais como entidades de pesquisa e ensino, ao mesmo tempo em que se observou um crescente engajamento e entrosamento das instituições proponentes do programa, com destaque para a EMATER-MG.

Pelo lado da ABCZ, foi possível constatar a predisposição para quebrar paradigmas e superar a dicotomia que historicamente afastou dos produtores familiares. Mais do que um programa de melhoramento, o Pró-Genética é visto pela ABCZ como uma proposta de absorção por um setor de um conceito moderno de produtividade, criando para isso um programa para multiplicar esse conceito com o apoio dos governos dos estados brasileiros. A ABCZ adotou o programa como uma política institucional de longo prazo e já propõe outros programas como o Pró-Nutrição, com possíveis fomentos para reforma de pastagens e melhorias na nutrição do rebanho nacional, entre outros programas que seriam necessários para o sucesso da transição.

Conclui-se, por fim, que o Pró-Genética é um programa legítimo, de alta complexidade no seu planejamento, e que possui uma importância política e social que vem atraindo adeptos em todo o território nacional. Por outro lado, possui entraves sérios e comprometedores, mas que com vontade política podem ser facilmente superados. Espera-se que este trabalho possa ajudar nesse processo.

LITERATURA CITADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - ABCZ. O que é o Pró-Genética? Disponível em:

<<http://www.abcz.org.br/conteudo/tecnica/progenetica.html>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 233 p.

BORSATTO, R. S. et al. Agroecologia e a valorização de novas dimensões no processo de reforma agrária: estudo de caso do acampamento José Lutzenberger. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 37, n. 8, p. 14-23, 2007.

_____. et al. Programa de melhoria da qualidade genética do rebanho bovino (Pró-Genética): quem são os maiores beneficiários? **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 7, p. 7-16, jul. 2008.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS - EMATER-MG. **Pro-Genética**: programa de melhoria da qualidade genética do rebanho bovino de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/doc/site/Pro-Genetica/sobre_o_Pr%F3-Gen%E9tica.pdf>. Acesso em: 9 out. 2008.

GENÉTICA de norte a sul. **Revista ABCZ**, Uberaba, n. 38, maio/jun. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2009**. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Tabela 264. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 26 out. 2009a.

_____. **Censo Agropecuário 2009**. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Tabela 925. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 26 out. 2009b.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 9. ed. Petrópolis: Ed.Vozes, 1998.

_____.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. 244 p.

NORDER, L. A. C. Questão agrária, agroecologia e desenvolvimento territorial. **Lutas & Resistências**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 107-120, set. 2006.

RIBEIRO, E. M. et al. Agricultura familiar e programas de desenvolvimento rural no Alto Jequitinhonha. **RER**, v. 45, n. 4, p. 1075-1102, out./dez. 2007.

WANDERLEY, M. N. B. A agricultura familiar no Brasil: um espaço em construção. **Reforma Agrária**, Campinas, v. 25, n. 2/3, p. 37-68, mai/dez. 1995.

WHITAKER, D. C. A. **Sociologia Rural**: questões metodológicas emergentes. Presidente Venceslau: Letras à Margem, 2002. 256 p.

BENEFÍCIOS E ENTRAVES DO PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE GENÉTICA DO REBANHO BOVINO (PRÓ-GENÉTICA) NO ESTADO DE MINAS GERAIS

RESUMO: O Pró-Genética é um programa com o objetivo de criar um fluxo de comercialização entre produtores de genética bovina com qualidade comprovada e pequenos pecuaristas, visando a melhoria da produtividade dos rebanhos. Propôs-se, neste artigo, verificar os benefícios e deficiências do programa através da análise de depoimentos coletados em entrevistas semiestruturadas com roteiro de questões abertas. Os resultados indicaram a necessidade de maior envolvimento dos pecuaristas familiares na gestão do programa, utilização mais efetiva de metodologias participativas pelos técnicos de extensão e agilização na concessão de crédito para aquisição dos touros. Observou-se, também, que o

Pró-Genética vem evoluindo significativamente e as instituições gestoras estão comprometidas com a sua melhoria.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, bovinocultura, pecuarista familiar, agricultura familiar, extensão rural.

**BENEFITS AND HINDRANCES OF THE
BOVINE LIVESTOCK GENETIC IMPROVEMENT
PROGRAM (PRO-GENETICS) IN MINAS GERAIS STATE**

ABSTRACT: *Pro-genetics is a program with the goal of creating a trade bridge between producers of genetic bovine materials with reliable quality and small livestock farmers, aimed at improving milk and meat cattle productivity. This article discusses the benefits and shortcomings of this program through the analysis of testimonies collected in open-ended, semi-structured interviews. Results evidenced the need for greater involvement of family farmers in the program's management, enhanced use of participatory methodologies by outreach technicians and streamlined credit granting for the acquisition of bulls. Furthermore, Pro-genetics is making substantial progress and its managing institutions are committed to its improvement.*

Key-words: *rural development, bovine cattle raising, family farming, family-livestock producers, rural outreach services.*

Recebido em 29/09/2009. Liberado para publicação em 22/12/2009.

Informações Econômicas, SP, v.40, n.2, fev. 2010.